

AULAS DE LEITURA: UMA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Maria de Fátima Barreto¹

Jane Adriane Gandra²

RESUMO: O presente trabalho abordará a importância da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. Nessa perspectiva, serão investigadas as estratégias utilizadas pela professora para incentivar a leitura no ensino fundamental, como forma prazerosa de ensino – aprendizagem, conhecimento, cultura, desenvolvimento crítico e criativo. Pode se pensar na leitura como um processo necessário à formação do ser humano no contexto social e escolar que o mesmo está inserido. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Augusto Franscico Dourado de Simolândia – Go, partindo da metodologia qualitativa com pesquisa de campo principalmente. O objetivo dessa pesquisa, foi identificar o grau de interação dos educandos com a leitura nas séries iniciais do ensino fundamental, analisando as suas contribuições para o desenvolvimento do educando.

PALAVRAS-CHAVE: Professor, Escola, Ensino – Aprendizagem, Literatura e Leitura.

ABSTRACT: The present work will address the importance of reading in the initial series of elementary education. In this perspective, the strategies used by the teacher to encourage reading in elementary school will be investigated as a pleasurable form of teaching - learning, knowledge, culture, critical and creative development. One can think of reading as a necessary process for the formation of the human being in the social and school context that the same is inserted. The research was carried out in a municipal school in Simolândia - Go, starting from the qualitative and field methodology mainly. The objective of this research was to identify the degree of interaction of students with reading in the initial series of elementary school, analyzing their contributions to the development of the student.

KEYWORDS: Teacher, school, teaching-learning, literature and reading

¹ Aluna da Especialização em Estudos Literários da UEG- Câmpus Posse

² Orientadora deste estudo.

1. Introdução

A leitura é uma atividade que se realiza individualmente, mas que se insere num contexto social envolvendo disposições atitudinais e capacidades que vão desde a decodificação do sistema de escrita até a compreensão, a produção do sentido para a compreensão, a produção do sentido para o texto lido. Acredito que o indivíduo que não possui o hábito de ler, escreve mal, se expressa mal e com certeza lê mal.

A leitura é primordial para o sucesso de um aluno, a escola deve buscar alternativas para melhorar o índice de aproveitamento da mesma. Porque os alunos muitas vezes lêem e não compreende o mesmo. A compreensão dos textos pela criança é a meta principal de ensino da leitura. Pelo simples fato da falta de incentivo, o aluno desde os primeiros anos escolares deve vivenciar a esta prática diária em sala de aula, leitura de imagens, textos, livros e gibis. Ler todos os dias, incentivar, elaborar questões, tornando essa hora prazerosa e esperada pelos alunos.

Quando é despertado prazer de ler em uma criança, irá ser desenvolvida nela não somente a melhora de leitura, mas a interpretação de texto, a criatividade, a linguagem e também o vocabulário, o que vem nos mostrar o quanto é importante trabalhar essa prática em sala de aula. O hábito de ler deve ser incentivado desde a alfabetização, pois é assim, que eles vão desenvolver a autonomia de leitura, então é fundamental, para que exista um futuro leitor deverá ter uma excelente preparação desde os primeiros anos escolares. Segundo Casasanta, “ estudos têm evidenciado que leituras realizadas na infância criam atitudes que persistirão pela vida afora” (CASASSANTA, 1974, p.12).

Na escola, é fundamental que isso seja um processo contínuo. Por isso, é importante que o educador juntamente com seus alunos, escolham o livro para lerem, a linguagem deve ser apropriada para ele ler, porque caso não seja, o aluno não entenderá nada e não será uma forma de está aprendendo a ler.

É fundamental que o quando o educador estiver dando uma aula de interpretação de texto ou lendo um livro, ele sinta satisfação em estar ensinando, assim como ele sentiria em estar em uma festinha da turma, pois os alunos são

espertos e eles notam essa motivação do professor, por isso é necessário que o educador seja espontâneo e esteja satisfeito em estar lendo um bom livro com a turma. É preciso que o educador tenha muita responsabilidade em estar incentivando o aluno a ler e para que isso aconteça. Desse modo,

[...] é preciso saber se gostou ou não do que foi contado, se concordou ou não com o que foi contado. Por isso o professor tem que através da história lida ou contada fazer o aluno opinar criticamente, saber se a mesma é boa ou ruim. (ABRAMOVICH 1997, p. 143).

2. Metodologia

Foi desenvolvido o projeto durante um mês, na Escola Municipal Augusto Francisco Dourado. Foram feitas leitura dos clássicos infantis, para crianças de 07 à 08 anos, série : 2º ano, turma : “B”, turno: Vespertino. Nessa turma tem 22 alunos frequentes, sendo 10 meninos e 12 meninas. Dos 22 alunos, 21 alunos conseguem ler e 01 não sabe ler.

Este estudo foi norteado por observações das aulas e performance dos alunos. Notei que a professora regente tinha um domínio e controle de sala e com isso, ganhava a atenção de todos os alunos. A professora preparou os alunos e passou o vídeo do livro: *Tem um monstro no meu jardim*, da autora: Janaina Tokitaka e editora: Cata Sonho. Depois eram feitas perguntas relativas à história sobre desfecho e personagens. Para cada aula de leitura eram destinadas cinquenta minutos.

Depois disso, a professora pegou o livro e em roda de conversa fez a exploração da capa do livro e recontou a história: *Tem um monstro no meu jardim*. Qual era o título? Qual é o nome da autora? Qual é o nome dos personagens principais? Por que do título da história? Os alunos eram participativos e quando a professora perguntava algum detalhe da historia, eles respondiam prontamente. Por exemplo, ao perguntar como era o monstro, os alunos falaram por que ele é peludo, grande e marrom. Tem dentes grandes, não pode ser bom.

Em seguida, os alunos fizeram uma pequena produção de texto sobre a historia lida com ilustrações e depois cada um fez a leitura oralmente para a toda a sala. De maneira interdisciplinar, a professora aproveitou e trabalhou sobre bichos,

flores e as partes da planta, explicando a importância de cada um e criaram um jardim que foi colocado no cantinho de leitura na sala.

Essas atividades que a professora propôs foram excelentes para o desenvolvimento da leitura e interpretação da mesma.

Constatou - se que 99% dos alunos apreciam a melhor leitura sendo histórias infantis. Segundo Lajolo (1994),

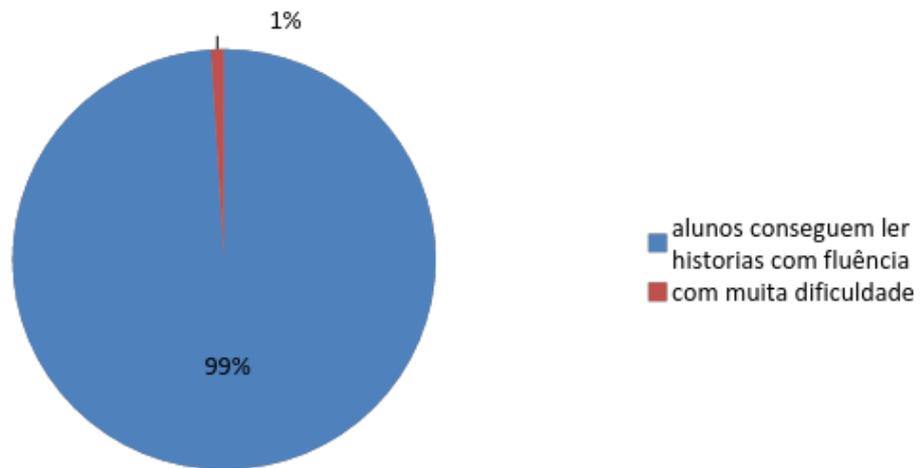
Mas a leitura também é fundamental. É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 1994, p.106)

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES



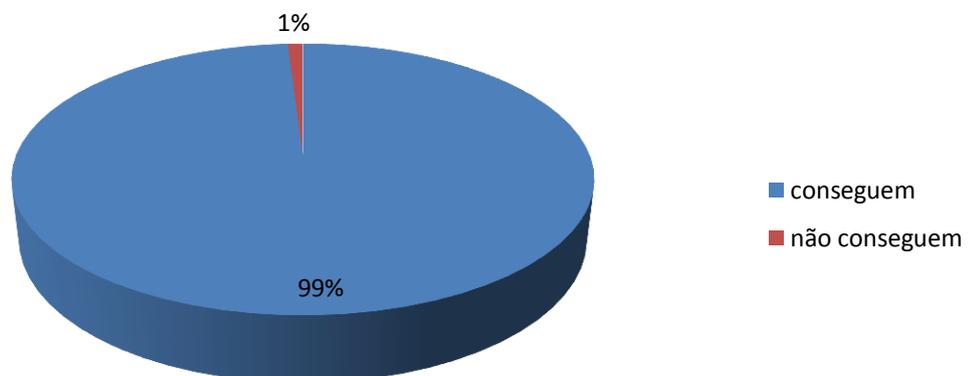
Dos 22 alunos, 99% tem total interesse pelas aulas ministradas e 1% não se interessou porque não consegue ler com fluência. A professora diversifica os tipos de textos para incentivar a leitura, assim ela utiliza-se de gibis, tirinhas, receitas culinárias, poemas e convites.

Quantos conseguiram ler a história, com muita dificuldade, com pouca dificuldade e com fluência

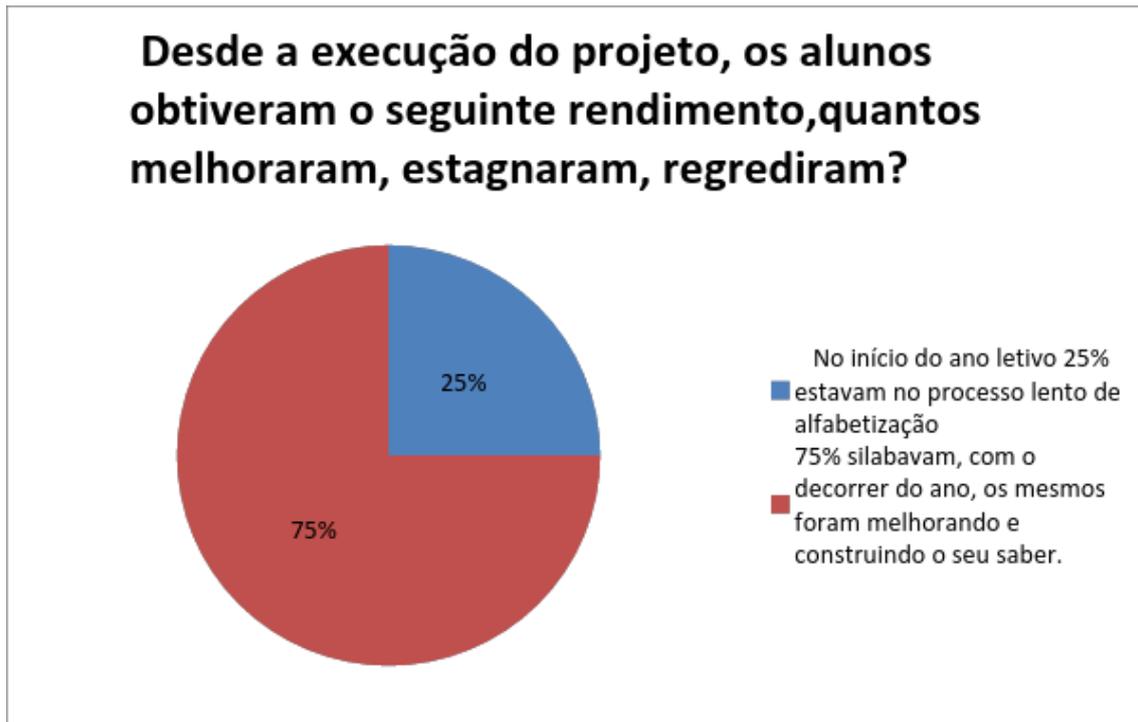


Na sala, 99% dos alunos conseguem ler histórias com fluência, 1% com muita dificuldade. A compreensão dos textos lidos pelos alunos foi a meta principal da leitura proposta pela professora.

Quantos conseguiram fazer o relato da história, oralmente, por meio de desenhos, por meio de figuras e letras ou por meio de escrita formal?

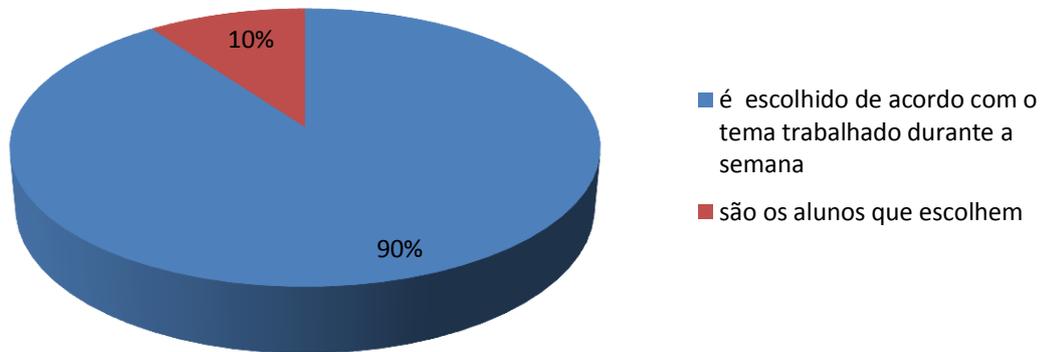


O reconto de histórias acontece de várias maneiras, depende do livro em estudo e como foi trabalhado. Os mesmos 99% conseguiram recontar oralmente, por meio de desenhos, por meio de figuras e letras, por meio de escrita formal, dependendo do que foi estabelecido pelo professor. E 1% conseguiu fazer o reconto por meio de desenhos ou oralmente de acordo com a história contada pelo professor.



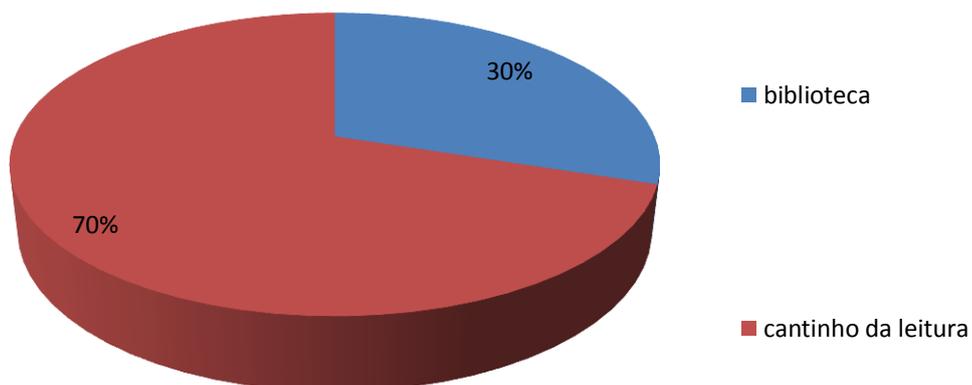
No início do ano letivo 25% estavam no processo lento de alfabetização, os outros 75% silabavam, com o decorrer do ano, os mesmos foram melhorando os níveis de leitura. Porém não se pode esquecer que o processo de alfabetização acontece ao longo do ciclo, começando no 1º ano e terminando no 3º ano. Nessa sala, 99% de obtiveram aproveitamento e 1% estagnou.

Como é selecionada a história contada por você numa aula planejada?



Segundo a professora da classe analisada, 90% das histórias contadas ela escolhe de acordo com o tema trabalhado durante a semana, porque associar uma atividade com a outra ajuda a fixar o conteúdo. Os outros 10% os alunos escolhem por meio de livros diferenciados no cantinho da leitura na sala de acordo com a faixa etária e realidade da turma.

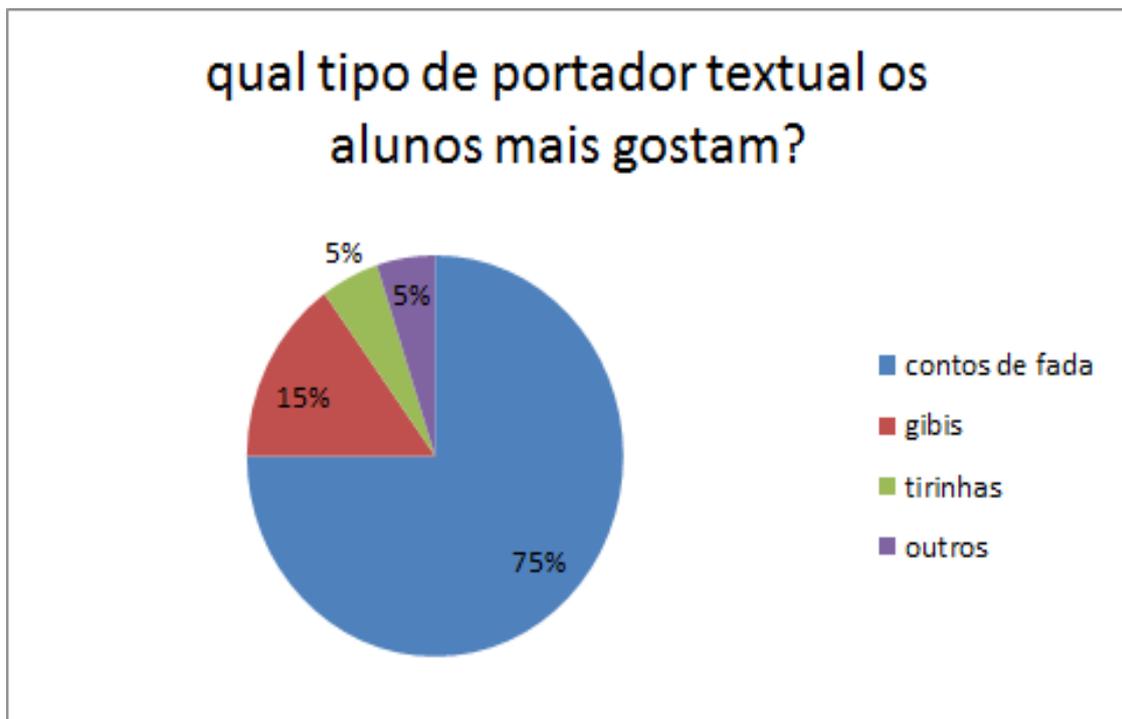
A escola tem uma biblioteca e na sala de aula um cantinho da leitura, os alunos visitam mais a biblioteca ou o cantinho da leitura?



A professora respondeu que as 25% das histórias contadas é no pátio da escola, pois o ambiente proporciona mais abertura entre ela e os alunos e 75% das outras histórias contadas é na sala de aula, já que o lugar é atraente para os alunos e é preciso que eles se sentem de forma confortável para ouvir, que haja clareza suficiente, que não se perturbem umas as outras, pois é nesse momento que ela os acompanha mais diretamente. Segundo Marisa Lajolo 2008,

Motivamos a classe a ler, a ler sempre (...) poucos são os comentários de falta de interesse, talvez porque repito sempre o slogan: quem não lê, mal fala, mal ouve, mal vê. Lêem porque eu incentivo muito e às vezes até dramatizo o assunto resumidamente, para que o aluno se interesse mais por leitura.[...] Após um trabalho árduo e longo, o hábito de leitura parece ter sido implantado. (LAJOLO, 2008, p. 13).

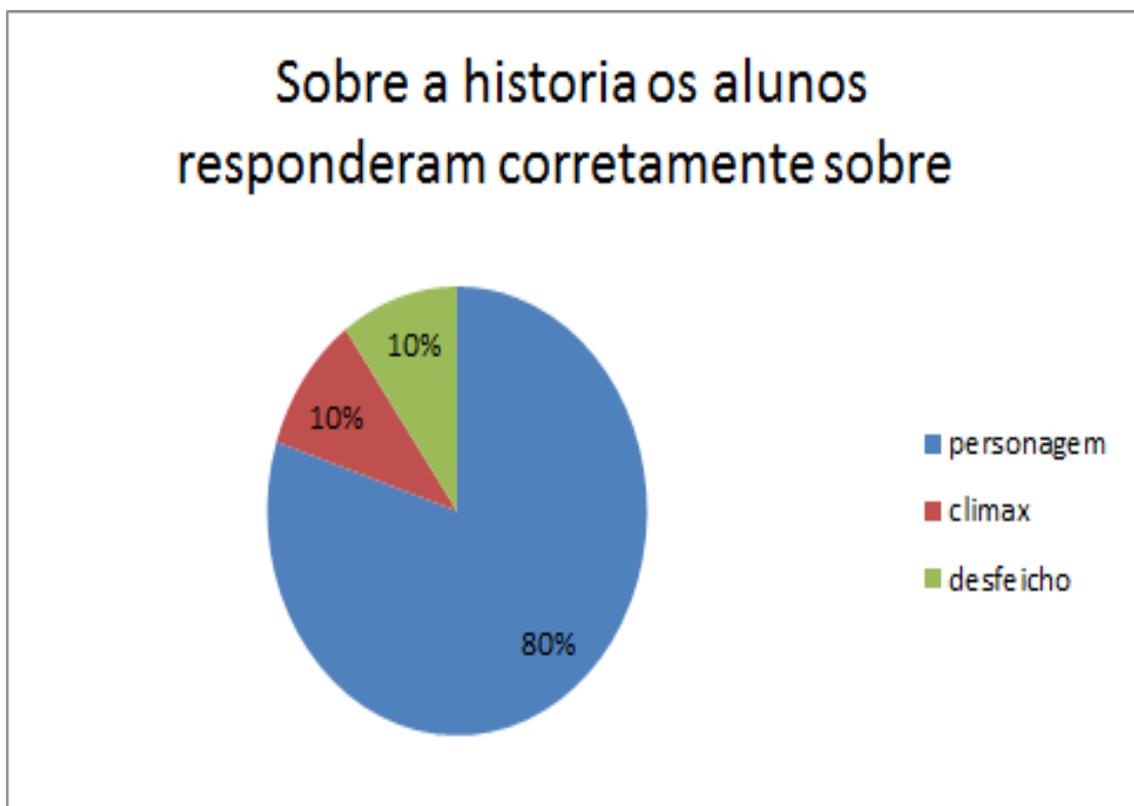
Percebe-se que através da prática de leitura com recontos das histórias de contos de fadas, os alunos melhoraram o interesse e desempenho em tal prática.



Foi constatado que a maioria dos alunos preferem ler contos de fadas. Esse tipo de leitura atrai a atenção dos mesmos, já que tinham entre 7 e 8 anos de idade, uma fase infantil de grande imaginação, onde histórias com final feliz é bastante agradável. Sobre isso, conforme Bettelheim (1980)

[...] os contos de fadas transmitem as crianças de forma múltipla: uma luta contra as dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana; e se a pessoa não se intimida, mas se defronta de modo firme com as pressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos e, ao fim, emergirá vitoriosa. (BETTELHEIN, 1980, p. 14)

Muitas vezes as crianças vivem em uma realidade difícil e procuram um lugar em que possam fantasiar uma vida boa, com felicidade e coisas maravilhosas que acontecem num passe de mágica, e nada melhor que os contos de fadas. 15 % dos alunos gostam de gibis, principalmente os meninos, pois essa leitura é pequena e quase sempre com humor. A minoria dos alunos preferem as tirinhas, por serem pequenas e humorísticas. 5 % dos alunos gostam de outros tipo de leitura, como poemas e fábulas.



Ao questionar os alunos sobre a história lida, a maioria responde corretamente sobre os personagens, como eles são e o que fazem. Gostam de falar descrevendo características físicas e psicológicas dos mesmos e apontando

qualidades e defeitos. 10% focam-se no clímax, onde se sentem mais atraídos pelo fato principal ocorrido e descrevem em detalhes como ocorreu. Os outros 10 % atentam-se para o final da história, ficam curiosos e conseguem descrever com clareza esse fato.

4. CONCLUSÃO

Os resultados indicaram que o conto e o reconto de histórias revelam ser uma atividade interativa e que incentivam os alunos a despertar o interesse pelas aulas de leitura. Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, interessante e curioso que diverte e ensina. O incentivo e a prática da leitura da professora contribuíram para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

As aulas de leitura e o professor tem que contribuir para o desenvolvimento dos alunos, lê em voz alta e comentar ou discutir com eles os conteúdos e uso dos textos lidos, proporciona a eles familiaridade com gêneros textuais diversos (histórias, poemas, canções, lendas, parlendas, rimas, notícias, cartazes, convites e receitas culinárias), lendo em voz alta ou pedindo-lhes leitura autônoma. Sempre abordando do que se trata, instigando os alunos a fazerem perguntas que suscitam a elaboração de hipóteses, com isso os alunos desenvolveram a capacidade de leitura e escrita.

Por isso, é importante que os professores tenham o livro incluído no seu planejamento e que trabalhem a atividade de contar e recontar histórias em sala de aula, pois a leitura é um instrumento que permite ao professor ensinar os alunos a ler corretamente. Sendo assim, quanto mais cedo à criança tiver contato com os livros, mais cedo terá uma compreensão maior de si e do outro.

Sobre o desenvolvimento do projeto de leitura, a professora afirmou que o contato constante com os livros foi fundamental para eles aprenderem a ler e muito mais compreender o que foi lido. Outras estratégias foram utilizadas como o caderno de leitura e a caixa de leitura ajudaram no desenvolvimento da leitura, pois muitos que estavam silabando, no final do ano, todos já conseguiam ler e perceberem que os textos lidos podem fazer parte do seu dia a dia.

Diante desse trabalho, pude concluir que os alunos foram alfabetizados, o resultado foi positivo porque os alunos melhoraram o desempenho do ensino aprendizagem de cada um, por isso a melhora foi visível, satisfatória e gratificante.

5.REFERENCIAS

CASASANTA, Tereza. **Criança e leitura**. Belo horizonte: veja , 1974.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997. P. 143

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6° Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2008. P. 106

_____. Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6° Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2008. P.13

BETTELHEIM, B. **A psicanalise dos contos de fadas**. Rio de janeiro: paz e terra, 1980. P 14